

## O que é a Poesia?

### Sinopse:

Sendo Portugal, ao que tudo indica, um país de poetas, Maria do Carmo Sousa, encenadora do Grupo de Teatro Experimental do Orfeão da Feira apresenta uma peça de teatro, criada a partir de poemas de autores portugueses consagrados. Ao som dos ritmos do piano e do violino, questiona-se o valor e a utilidade da poesia, que tão profundamente expressa a interioridade humana.



**Biblioteca Municipal**  
Ferreira de Castro

[www.cm-oaz.pt](http://www.cm-oaz.pt) | [www.facebook.com/azemeisvida](https://www.facebook.com/azemeisvida)

# IXV concurso de poesia AGOSTINHO GOMES

**31 de outubro | 21h**  
Biblioteca Municipal Ferreira de Castro

**Cerimónia de  
Entrega de Prémios**



**Biblioteca Municipal**  
Ferreira de Castro



**Azeméis**  
é cultura

## 1º LUGAR

Nome:

**Regina Gouveia**

Pseudónimo:

**Cristiana Dantas**

Porto

## ODE À NOITE

Ao crepúsculo,  
Amoras rubras adormecem,  
Esmaecidas.

Anoitece  
e o cheiro do feno  
perfuma o ar.

Voluptuosa,  
a noite, ornada de estrelas,  
assedia o mar.

Nuas, as estrelas,  
ao som da música cósmica,  
dançam lascivas.

Discreto,  
o silêncio da noite  
tece o vazio.

Na noite,  
flui o amor como se fora  
um rio.

## 2º LUGAR

Nome:

**Giulia Barão**

Pseudónimo:

**Maria Namu**

Brasil

## CONTRAPESO

Se porventura me observam  
percebendo que carrego.  
um grande peso nas costas  
abro um sorriso e explico:  
isso tudo é contrapeso  
no exato inverso do sonho  
mantém meu corpo no solo  
enquanto o resto alça vôo.

## 3º LUGAR

Nome:

**Ernesto Maciel**

Pseudónimo:

**Paulo Basto**

Coimbra

## POR OUTRAS PALAVRAS

Agora que o futuro chegou, digo do tempo  
em que os olhos não tinham ponteiros e os dias  
eram verdes e longos como braços de vento.

ISENTOS de sombra, corríamos descalços pelos telhados,  
enquanto nos jardins a chuva marcava a cadência  
dos nossos passos, ébrios do cheiro a terra molhada.

Todos os milagres eram possíveis: rebobinar o sol  
e tecer as primícias do acorde já vibrado, da carícia  
já cingida, do primeiro amor já deslumbrado.

Tudo era uma linha recta, sem começo nem fim,  
e os outros apenas garantiam que nós existi(a)mos  
- e isso nos basta(va), outrora agora.\*

\* outrora agora, Fernando Pessoa [Cancioneiro]

## PRÉMIO REVELAÇÃO JUVENIL

Nome:

**Francisco Lima**

Pseudónimo:

**Luís Faro**

Viana do Castelo

### 1.

Cinzas de rosas queimadas,  
Outrora seiva, outrora cale, outrora pétala, outrora amor  
Estacionadas no parapeito da janela, olham a vida lá fora  
Pedem-me para voar, corro a janela e a brisa encarrega-se do resto